

António Rodrigues Sampaio



1882

*O meu ódio, grande, entranhado e único na minha vida, ao Marquês de Pombal não procede do afecto ao padre nem do desagravo da religião: é por amor ao homem. Reconhece que a realidade dos factos foi sacrificada a uma bandeira que lhe emprestaram, porque a Democracia... repele o meu livro da sua estante de história, e não lhe dará sequer a importância de o ler. Quanto a refutá-lo, a Democracia não gosta de ilaquear as suas teorias abstractas na rede da pequena história, feita das malhas dos argumentos sedícios. Ela tem uma ideia, um simbolismo a que chamou – Marquês de Pombal, adulterando-o até às condições fabulosas do mito... se os ultra-liberais de 1882 estão com o Marquês de Pombal, quem nos afirma que as confederações republicanas e ateístas de 1982 não hão-de estar com os jesuítas? As situações parecem-me equivalentes nas paralelas do absurdo*  
(Camilo Castelo Branco, ao fazer o *Perfil do Marquês de Pombal*)

#### Centenário do marquês de Pombal e anticlericalismos

*Expulsor dos jesuítas, o marquês de Pombal fez do jesuitismo secularizado todo o seu programa de poder...O mestre, segundo Pombal, é uma pura máquina de moer artigos de programas com corda dada pelo Estado para o exercício de cada ano lectivo*  
(Ramalho Ortigão)

●**Entre a Estação do Rossio e O Povo de Aveiro** – No ano em que Mariano de Carvalho e Emídio Navarro conspiram activamente contra o rei, pretendendo que o mesmo abdique em favor do príncipe real, o arquivista da Câmara Municipal de Lisboa, Eduardo Freire de Oliveira (1841-1916) começa a publicar os *Elementos para a História do Município de Lisboa*, no ano em que, na capital é inaugurada a estação de caminho-de-ferro do Rossio, bem como as linhas da Beira Alta e de Minho, até Valença. O republicano Francisco Manuel Homem Christo (1860-1943) funda o semanário *O Povo de Aveiro*, enquanto Oliveira Martins lança o *Sistema dos Mitos Religiosos*. Friedrich Ratzel lança *Anthropogeographie*, Ernest Renan considera que uma nação é um plebiscito de todos os dias, na conferência *Qu'est ce q'une nation?* proferida na Sorbonne, e Robert Koch publica relatório sobre o bacilo da tuberculose.

●**Visita Lisboa o rei de Espanha**, Alfonso XII, acompanhado pela esposa, D. Maria Cristina (12 de Janeiro).

●**Comemorações do centenário do Marquês de Pombal** (8 de Maio). Inaugurada a

primeira pedra da estátua que se há-de erigir na Rotunda. Preside à comissão Rodrigues Sampaio. Grande manifestação republicana. O pretexto serve para os republicanos desencadear uma campanha anti-jesuítica



(volta, marquês, que eles já cá estão outra vez...), tratando de retirar ao situacionismo monárquico as principais bandeiras liberais. Há também uma ofensiva anti-pombalista, com o jornal católico *A Palavra*, enquanto Camilo Castelo Branco edita um livro-panfleto contra o novo ídolo dos maçons, *O Perfil do Marquês de Pombal*.

● **Católicos** – Congresso Católico em Lisboa, no Palácio Castelo Melhor, actualmente dito Palácio Foz, numa altura em que está vivo o conflito entre o ministro da Justiça, Júlio de Vilhena e o núncio, Masella, que quer fundar um partido católico em Portugal. António Bernardo da Costa Cabral, na Câmara dos Pares, ataca também o representante da Santa Sé (Junho). Fundada a *União Católica Portuguesa*, com apoio dos miguelistas.

● **Manuel Arriaga** – Nas eleições suplementares de Novembro, o republicano Manuel Arriaga é eleito pelo Funchal. Bernardino Luís Machado Guimarães (1851-1944) aparece como deputado regenerador, por Lamego.

● **Cisão no Grande Oriente Lusitano Unido**, quando este é dirigido por Miguel Baptista Maciel. Surge então a *Grande Loja dos Antigos Maçons Livres e Aceites de Portugal* que passa a ter como Grão-Mestre José Dias Ferreira, grupo que mobiliza apenas 6 lojas e que dura até 1884 (30 de Novembro).

📖 Bonifácio, Maria de Fátima (2002): 101, 103; Chagas, Pinheiro/ Gomes, Marques (XII): 526, 527; Ferreira, Joaquim (*Memórias de Camilo*): 501, 502, 503; Grainha, Borges: 128; Martins, Francisco da Rocha (1929): 400, 401; Oliveira, Lopes d': 48, 50; Ortigão, Ramalho (*Farpas*, VI): 139.